

Saúde do DF começa a sair da UTI

Novos investimentos são aposta contra o caos do setor

A Secretaria de Saúde do Distrito Federal está revitalizando o área de radiologia dos hospitais públicos de Brasília. Para isso, pretende comprar mais de 20 máquinas, entre equipamentos móveis de raios X, um acelerador linear para o Hospital de Base, tomógrafos e equipamentos de ressonância magnética, além de consertar todos as máquinas quebradas. Um investimento de quase R\$ 9 milhões para melhorar o atendimento de cerca de 899.388 pessoas, número de pacientes que fizeram exames de raios X em 2003.

De acordo com o secretário de Saúde do DF, Arnaldo Bernardino Alves, o plano é recuperar toda a saúde do DF, entre 2003 e 2006. Ele aponta três problemas diagnosticados em toda a rede pública de saúde: acesso da população aos serviços como marcação de consultas, cirurgias e aten-

dimento de emergência, eficácia do atendimento e satisfação tanto dos pacientes como dos servidores. "Era preciso recuperar a auto-estima dos servidores e o atendimento aos pacientes, melhorando as condições nos hospitais."

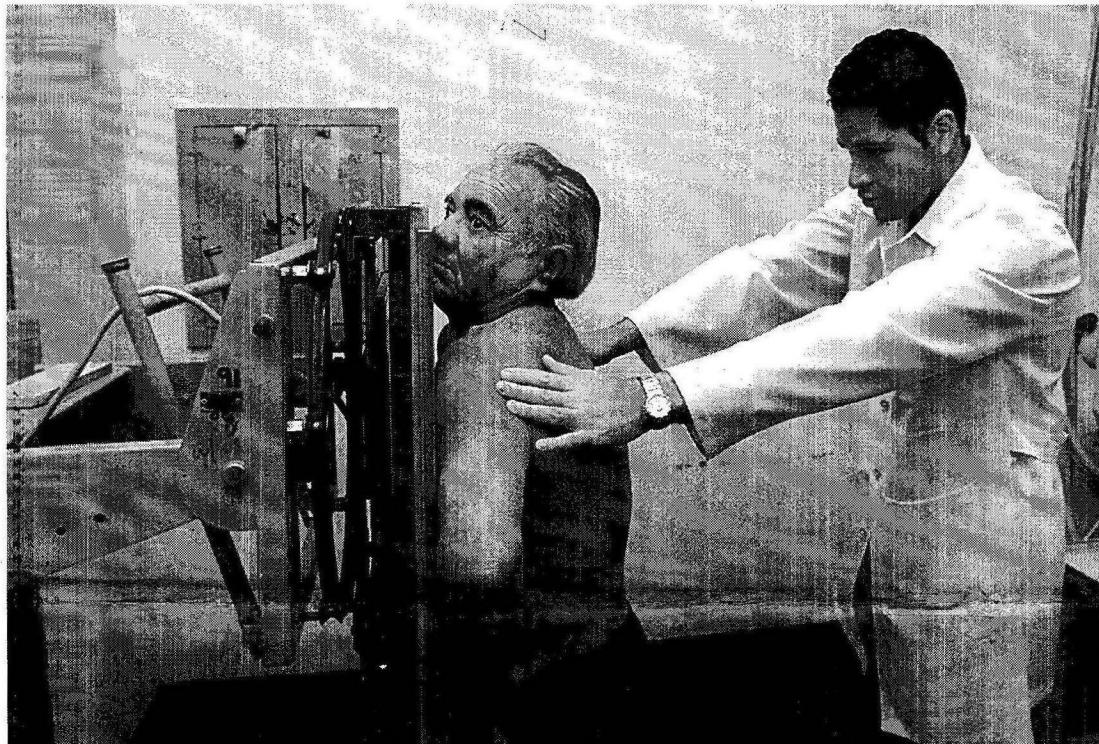
Visitar locais de radiologia no DF é garantia de encontrar filas e horas de espera, já que na área de diagnóstico de doenças, exames complementares, como raios X e ecografia, são os mais utilizados. Os exames feitos em 2003, em 21 máquinas de radiologia disponíveis, mostram uma média de 42 mil exames para cada equipamento.

A maior quantidade dos recursos do GDF vai para o Hospital de Base, já que grande parte do atendimento médico de Brasília é feito lá. Um hospital que tem 734 leitos oficialmente, mas chega a quantidade de 900 pacientes nos períodos mais cheios. Se-

gundo o secretário de Saúde, 60% do atendimento feito no Hospital de Base responde por serviços que só são oferecidos lá. "Por isso, todo esse cuidado. É o hospital mais antigo, com a maior emergência do DF. O Pronto-Socorro, por exemplo, que tem 96 leitos, chega a 250 pacientes. Não podemos ter só um aparelho; são dois, no mínimo."

Bernardino enumera ainda que a capacidade dos hospitais do DF para atender a dois milhões de pacientes, é superada mensalmente quando são atendidas quatro milhões de pessoas, "um milhão vindos do Entorno e um milhão do resto do País". Mensalmente, são gastos R\$ 120 milhões na área de saúde, sendo que, R\$ 12 milhões são destinados para a compra de medicamentos. O secretário promete, ainda para 2004, a construção de 100 unidades básicas de saúde em todo o DF.

FOTOS: TONINHO TAVARES



No ano passado, foram realizados, no DF, exames de raios X em mais de 800 mil pacientes

APARELHAGEM DOS HOSPITAIS DO DF

31 aparelhos de raios X convencionais e telecomandados. Dez estão condenados e serão substituídos. Os aparelhos parados estão nos hospitais da Ceilândia, Gama, Asa Norte, Planaltina, Brazlândia, Asa Sul, Guará, Taguatinga, além de dois no Hospital de Base que conta com outros três equipamentos em funcionamento.

60 raios X portáteis funcionando em todos os hospitais do DF. Outros 17 aparelhos estão na lista de novas aquisições.

1 aparelho de ressonância magnética no Hospital de Base.

1 bomba de cobalto, usada na radioterapia que passou por upgrade no ano passado e está funcionando.

1 acelerador linear, também para radioterapia, comprado em novembro e que, dentro de seis meses, deve ser implantado no Hospital de Base. O outro aparelho do hospital não é usado desde maio de 2000 porque está quebrado.

1 aparelho de hemodinâmica, usado na cardiologia, também no Hospital de Base.

4 arcos cirúrgicos, um raios X usado em cirurgias ortopédicas, no Hospital de Base, Taguatinga, Gama e Sobradinho.

1 aparelho de cintilografia, que pesquisa tumores no corpo, foi comprado em dezembro de 2003. O equipamento antigo do Hospital de Base só fazia o exame na cabeça e no pescoço também atenderá aos pacientes.

5 tomógrafos no Gama, Taguatinga, dois no Hospital de Base e um no Gama, que está parado desde a semana passada e espera uma peça vir da Alemanha que pode demorar 15 dias úteis.

9 mamógrafos nos hospitais do Gama, Taguatinga, Asa Norte, Asa Sul, Hospital de Base, e Samambaia. Outro aparelho para Taguatinga e os novos de Ceilândia e Sobradinho ainda não foram inaugurados.

1 câmera de medicina nuclear para radioterapia no Hospital de Base e duas máquinas de densidometria óssea, para exames de osteoporose, no Hospital de Base e em Samambaia.

O Stablishan, que faz radioterapia nas superfícies da pele, funcionando do Hospital de Base.

Também é meta da Secretaria de Saúde substituir um tomógrafo do Hospital de Base, implantar outro em Sobradinho e comprar equipamento de ressonância magnética para Taguatinga.

Novos investimentos

- Substituição dos raios X convencionais - R\$ 850 mil
- Novos raios X móveis - R\$ 850 mil
- Conserto das máquinas existentes - R\$ 3.343.915
- Acelerador Linear - R\$ 1,9 milhões

DISTRITO FEDERAL

- Hemodinâmica - R\$ 1.250.000
- Cintilografia - R\$ 560 mil
- Tomógrafo Hospital de Base - R\$ 1,8 milhão
- Tomógrafo Sobradinho - R\$ 1,5 milhão
- Ressonância magnética - R\$ 5,4 milhões

Editoria de Arte/Cícero